



Na próxima quinta-feira, 18 de julho, às 18h30, na Faculdade de Arquitetura da Ufba, a comunidade baiana terá a oportunidade de conhecer a produção artística e diversificada de 32 artistas arquitetos da Bahia.

Com iniciativa da faculdade de Arquitetura da Ufba, a oportuna e preciosa exposição Art Arq está de parabéns ao oferecer uma excelente aula de Arquitetura plena, um tema muito importante no cenário da nossa produção arquitetônica atual, que deve, como bem sabemos, ser repensado.

É importante ressaltar que a arquitetura, em sua essência, é uma forma de arte aplicada. Não só projeta espaços funcionais, mas também cria experiências estéticas, dialoga com a cultura, com a história, com o ambiente e expressa conceitos.

A arte é a evocação emocional e uma experiência sensorial e psicológica. É a beleza entendida não apenas como beleza visual, mas como a harmonia intrínseca, proporção e deleite que um edifício proporciona. Atua diretamente sobre nossas emoções por meio de uma complexa interação de percepções sensoriais e respostas psicológicas.

Um edifício com Venustas não é apenas agradável aos olhos – ele ressoa com a nossa experiência interna, por meio dos nossos sentidos, nossos portais de entrada das emoções.

Sentidos

A arquitetura se manifesta no espaço tridimensional e é vivenciada por todos os nossos sentidos. A arte, beleza, potencializa essa experiência, transformando-a em algo que nos move.

A visão é o sentido mais óbvio. A proporção áurea, a simetria, o ritmo, a interação entre luz e sombra, a escolha de materiais e cores, tudo isso, quando bem orquestrado, provoca sensações de calma, grandiosidade, intimidade ou êxtase.

Um espaço bem iluminado pode inspirar otimismo, enquanto um ambiente de luz controlada pode convidar à introspecção.

Por meio do tato, a textura dos materiais (a aspereza da pedra, a suavidade da madeira polida, o frescor do mármore) afeta nosso senso de conforto e segurança. A forma como o pé toca em um determinado piso, a temperatura da superfície de uma parede – tudo contribui para a sensação de estar “à vontade” ou “desconfortável”.

Para a audição, a acústica de um espaço é crucial. Uma catedral, com sua reverberação prolongada, induz uma sensação de reverência e sacralidade, enquanto uma sala de concertos é projetada para aperfeiçoar a clareza do som e intensificar a experiência musical. Um ambiente com ruídos excessivos pode gerar ansiedade, enquanto um espaço silencioso pode promover a concentração.

Com o olfato, embora menos óbvio, os cheiros dos materiais (madeira, terra, pedra) ou mesmo a ventilação de um espaço podem evocar memórias e sentimentos.

O movimento/cinestesia, a forma como somos conduzidos através de um espaço – as alturas dos tetos, a largura dos corredores, a sequência de aberturas e fechamentos – influencia nosso ritmo e nossa percepção de tempo, gerando experiências de surpresa, alívio ou suspense.

Beleza

Portanto, a capacidade de infundir beleza em um projeto é o que distingue o arquiteto como artista. Não se trata apenas de aplicar fórmulas, mas de compreender, dominar as formas, os materiais, a luz e o espaço de interação, enquanto elementos compositivos de uma tela em branco, e assim poder moldar a experiência humana e provocar as reações emocionais desejadas.

Trata-se de uma qualidade, um talento que, através do conceito do desenho, proporcionam atmosferas que educam, inspiram, consolam ou desafiam, tornando a arquitetura uma linguagem poderosa para a expressão de sentimentos e novas ideias.

Em suma, a arte é o elo entre o concreto e o abstrato, entre a forma e a emoção, permitindo que a arquitetura não apenas abrigue cor-

pos, mas também nutra a alma. É por isso que a existência de Arquitetos Artistas é tão importante e indispensável para uma arquitetura de excelência e mais humanizada.

Lembrar-se dos exemplos históricos é crucial para entender como a interseção entre arquitetura e arte não é um fenômeno recente, mas sim uma característica intrínseca de muitos períodos.

A história está repleta de figuras que transcenderam as categorias, concebendo o espaço e a forma da maneira que hoje classificamos como arquitetônicas, mas que eram indissociáveis de suas práticas artísticas mais amplas.

Vários mestres do Renascimento, sabemos, atuavam tanto como arquitetos quanto pintores, escultores e engenheiros. A arquitetura, essencialmente, é uma forma de arte que se expressa de maneira funcional, transcendendo, portanto, a mera construção quando evoca emoções, expressa ideias, moldando assim a experiência humana.

Via de regra, os arquitetos em sua infância já evidenciavam seu interesse e talento pelo desenho e ou em outras formas de expressão artística, com uma habilidade manual e inteligência espacial. Muitos, desde cedo, iniciaram cursos de desenho e artes plásticas, muitos escolheram cursar Artes Plásticas na universidade.

A escolha da Arquitetura como formação e profissionalização, quando não influenciada pela família, deveu-se eventualmente à relação próxima com as artes plásticas, o desenho e a escultura.

Portanto, nada mais natural que muitos arquitetos tenham como sua segunda atividade, muitos a primeira, as artes plásticas.

Muitos, devido a sua formação técnica em disciplinas de engenharia, uso das escalas, conhecimento geométrico e facilidade de lidar com grandes dimensões, adquirem facilmente capacidades de executar grandes murais, painéis e escultura, como no meu caso.

Expressão

O artista, por sua vez, opera no campo da expressão, da emoção, do simbólico e do intangível. Quando sua visão se encontra com a arquitetura, ele pode infundir a alma, o que muitas vezes falta aos projetos contemporâneos.

A vista disso, esse importante evento se repete há três anos graças a alguns professores da Faufba, e essa exposição de Artes Visuais conseguiu agregar um expressivo grupo de arquitetos/artistas. A exposição pode ser vista até o dia 18 de agosto.

*O CONTEÚDO ASSINADO E PUBLICADO NA COLUNA OLHARES NÃO EXPRESSA, NECESSARIAMENTE, A OPINIÃO DE A TARDE

EXPOSIÇÃO ART ARQ

ARTISTAS ARQUITETOS PARTICIPANTES

Ana Gradin, Alberto Angelim, Aruane Garzedin. Carlos Luz, Carmen Freaza, Celso Cunha Neto, Chico Mazzoni, Antônio Cotrim, Christianne Lisboa Queiroz, Fabiano Simas, Neilton Dórea, Nunes da Matta, Octavio Alencar, Pasqualino Magnavita, Paulo Canuto, Rachel Mascarenhas. Roberio Coêlho, Sérgio Ekerman, Thales Magalhães, Waldo Robatto, Neto Robatto, Xico Diniz.

ARTISTAS HOMENAGEADOS Diógenes Rebouças, Newton Silva, Silvio Robatto, Marcos Paraguassu Edmilson Carvalho e Jamison Pedra



Obra do arquiteto e urbanista Marcos Rodrigues: belas pinturas digitais com foco na arquitetura

Exposição na Escola de Arquitetura da Ufba apresenta obras de profissionais da Bahia que se expressam artisticamente



Celso Cunha Neto: produção integrada à arquitetura



Trabalho de Floro Freire funde restauração com recursos de pintura digital



O arquiteto Xico Diniz especializou-se em fotografia de arquitetura após estudos em Nova York e Florença